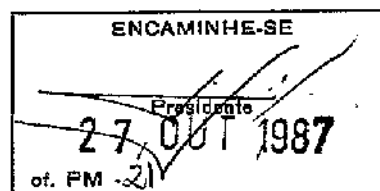




INDICAÇÃO N.º 10.248

Denominação de DR. VICTOR GERALDO SIMONSEN a um logradouro público de Jundiaí.



O intuito deste Vereador, através da presente propositura, é prestar uma simples homenagem ao Dr. Victor Geraldo Simonsen, dono de brilhantes feitos e grandes conquistas para toda a comunidade nos setenta anos que teve de vida.

Conforme demonstra o anexo documento, a memória desse grande cidadão merece todo o nosso respeito, pois esteve ele sempre voltado aos problemas de nossa gente, como, por exemplo, quando presidiu a Associação de Assistência à Criança Defeituosa, em 1966 e 1967.

Mais, sabendo também que esta providência será motivo de contentamento aos familiares e muitos amigos desse cidadão,

INDICO ao Sr. Chefe do Executivo a determinação das medidas cabíveis, junto ao setor competente, objetivando a denominação de DR. VICTOR GERALDO SIMONSEN a um logradouro público de Jundiaí.

Sala das Sessões, 27.10.87


LAZARO ROSA

*

/vsp

Nasceu em 20.9.1916, quarto filho de ROBERTO COCHRANE SIMONSEN e RACHEL CARDOSO SIMONSEN. Coursou o ginasio São Bento e a Escola Politécnica. Assumiu a responsabilidade de dirigir a CERÂMICA SÃO CAETANO, onde passou toda a sua vida. Sob seus auspícios, a empresa desenvolveu política de assistência integral ao trabalhador, o que lhe valeu o título de "Patrão do Ano" durante várias oportunidades.

Descobriu muitos novos materiais, incentivou a pesquisa e o estudo cerâmico e lavrou em cerca de 40 - jazidas, em todo o território brasileiro.

Desde os doze anos, empolgado por música, passou a colecionar discos, tornando-se o maior discófilo do Brasil, possuindo cerca de cem mil unidades. Foi diretor da Cultura Artística, colaborou na realização das Bienais de S. Paulo, ao lado de Cícilo Matarazzo. Promoveu os Encontros - Jundiaenses de Arte, nos anos de 1969 a 1971, congregando artistas brasileiros e estrangeiros e conferindo prêmios de incentivo aos mais jovens.

Promoveia, no Centro Social ROBERTO SIMONSEN, cursos para os familiares de seus operários, ocupando-se pessoalmente das aulas, assim como das conferências, sessões de cinema, exposições e preocupando-se com o desenvolvimento integral dos seus subordinados e suas famílias.

Em 1953 construiu em JUNDIAÍ a Fazenda - Campo Verde. Em companhia de sua mulher, DULCE RIBEIRO SIMONSEN, ministrava aulas para os colonos e promovia concursos - de hortas, jardins, afazeres domésticos e outras ocupações, com vistas ao aprimoramento pleno de todos. Antes mesmo da - instituição do MOBRAL, conseguiu alfabetizar todos os seus - empregados. Mercê de sua atuação, recebeu o título de Cidadão jundiaense. Manteve a Fazenda Campo Verde sempre aberta às necessidades da comunidade, ali recebendo as autoridades que visitavam JUNDIAÍ e, dentre elas, o Presidente MEDICI, ao

paraninfar a maior turma do Mobral no Brasil, em 1971. Muitas personalidades da vida pública e da vida artística brasileira ali se hospedaram, como GUILHERME DE ALMEIDA, MENOTTI DEL PICCHIA, MARIA DE LOURDES TEIXEIRA, DOM AGNELO ROSSI, VIVIEN LEIGH, dentre muitos outros.

Periodicamente reunia virtuosos da música brasileira, para concertos em seu pavilhão de música, onde estiveram, dentre outros, YARA BERNETT, ANNA STELLA SCHIC, JOÃO CARLOS MARTINS, GUIOMAR NOVAES e MAGDALENA TAGLIAFERRO.

Foi eleito Presidente do Conselho Regional de São Paulo da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes e reeleito por sete vezes, permanecendo à frente da ABPA por 14 anos. Milhares de pessoas foram treinadas nos variados cursos desenvolvidos pela ABPA na gestão SIMONSEN.

Depois de fecunda atuação na CERÂMICA SÃO CAETANO, ainda foi Diretor da FIESP/CIESP, presidiu a ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFEITUOSA em 1966/1967, foi ativo membro do ROTARY CLUBE de São Paulo e recebeu inúmeras medalhas e condecorações.

Faleceu em 15 de outubro de 1986, deixando esposa, nove filhos - pois um dos mais novos já havia falecido em trágico acidente - e foi enterrado no Cemitério - Parque dos Ipês, em JUNDIAÍ.